



Meta

Orgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 95 - Edição nº 127 - abril de 2013

Rumo aos 100 anos

Sindicato forte e de luta em defesa dos metalúrgicos

No próximo 1º de maio, o Sindicato completará 96 anos. Uma história feita por cada metalúrgico que se empenhou na construção da nossa entidade. Em todos estes anos, a categoria metalúrgica sempre esteve à frente das grandes lutas nacionais em defesa da soberania, democracia e por mais direitos. Para isso, construiu um Sindicato forte e atuante, sempre ao lado trabalhadores. É através da consciência destes que a entidade se constrói e se enraíza nas fábricas.

Agora, o Sindicato se prepara para os novos desafios de um novo tempo, na construção de um Brasil soberano e democrático. Vamos rumo aos 100 anos do Sindicato, cada vez mais forte e unido em prol dos direitos dos trabalhadores. Essa é uma tarefa de todos nós.

Neste ano, o Sindimetal-Rio fará uma grande festa de comemoração no dia 8 de maio. E você trabalhador é o convidado especial. Garanta sua presença e venha festejar mais este aniversário do Sindicato. Rumos aos 100 anos, sempre no caminho das vitórias.

STF: demissões em empresas públicas ou mista deve ser justificada. *Pág. 2*

Sindimetal debate setor naval e perspectivas da categoria. *Pág 3*



**Comemoração dos
96 anos do Sindimetal-Rio**

**Dia 8 de maio Horário: 18h30
Local: Sede do Sindimetal-Rio**
*O Sindicato colocará transporte em diversas empresas



FALA ALEX

Rumo aos 100 anos, com uma história de luta ao lado dos trabalhadores

No próximo 1º de maio, nosso Sindicato completará 96 anos. É uma das entidades de classe mais antigas do Brasil. Sua história é rica, marcada pela forte participação em todos os grandes movimentos nacionais. Nossa categoria sempre honrou as melhores tradições da classe trabalhadora.

A luta em defesa dos trabalhadores, pela soberania e democracia são marcas associadas ao nosso Sindicato, reconhecido por diversas entidades. Não por acaso, foi na sede do Sindimetal que marinheiros estavam em assembleia às vésperas do golpe militar de 1964. Durante esse período, os militares fizeram diversas intervenções e processos contra os sindicalistas. Mas nada disso fez calar nossa voz, que continuou ecoando por todas as fábricas.

Na contemporaneidade, nosso país vive intensos debates sobre temas de interesse direto da classe trabalhadora, tais como a redução da jornada de trabalho, o fim do fator previdenciário, reformas na CLT, etc. O mais fantástico nisso é que os principais interessados nestas discussões – os trabalhadores – são privados destes debates, em parte pela cultura de alienação e individualismo que a classe dominante tenta deliberadamente plantar no consciente e no subconsciente dos trabalhadores, com práticas que a primeira vista parecem inocentes, como dividir os trabalhadores em células de produção incentivando-os a enxergar o trabalhador ao lado não como um companheiro de classe, que tem o valor de sua mão de obra explorado da mesma forma, e sim como um adversário que precisa ser superado.

“A nossa célula precisa produzir mais do que a deles”, é o que mais se ouve no interior das fábricas. E enquanto disputam entre si, deixam de se organizar para discutir os seus interesses mais profundos. Quando um dirigente sindical chega à fábrica falando de unidade, organização de luta através da união entre os trabalhadores fica parecendo um discurso deslocado da realidade, pois os trabalhadores ficam de 8 a 10 horas por dia (no mínimo) exercendo, por influência das empresas, o individualismo e a competitividade.

E aí vem a pergunta crucial para nós trabalhadores: que tipo de país queremos? Se quisermos um país forte e soberano, que valorize os trabalhadores e o seu papel na construção da riqueza desta nação, devemos sim abrir mão do individualismo que nos cerca a todo o momento e nos organizarmos.

Precisamos acordar da sonolência política que vivemos, eleger trabalhadores para cargos estratégicos, como câmaras municipais, estaduais, federais e até governos para que possamos nós mesmos construímos as mudanças que são imprescindíveis para a classe trabalhadora. Precisamos fortalecer as nossas entidades sindicais através da sindicalização.

Nos últimos 95 anos, sabemos a história que construímos: de lutas, vitórias e compromisso de classe. E, sobretudo, se faz necessário que no caminho rumo ao centenário de nossa entidade, os trabalhadores tomem uma decisão sobre o que querem ser: Trabalhadores apenas! Ou construtores de mudanças?

STF: demissão em empresas públicas ou mista deve ser justificada

Por maioria de votos, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é obrigatória a motivação da dispensa de empregado por empresa pública e sociedade de economia mista tanto da União, quanto dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Essa decisão não assegura estabilidade aos empregados públicos, contudo, em caso de dispensa, as empresas públicas e sociedades de economia mista deverão justificar a dispensa de empregado público, sob pena desta se tornar nula.

Com essa decisão, os empregados metalúrgicos das empresas públicas e sociedades de economia mista (Imbel, Emgepron e Nuclep) devem ficar atentos, pois as dispensas deverão ser motivadas, sob pena de nulidade. Assim como há necessidade de motivação para o ingresso nessas empresas (concurso público) deverá haver também motivação para a dispensa.

Vale Cultura já deve começar a valer em 2013

A presidenta Dilma Rousseff sancionou o Projeto de Lei que institui a criação de um cartão para consumo exclusivo de bens e produtos culturais, o Vale Cultura. O benefício, no valor de R\$ 50, é destinado a trabalhadores com renda até cinco salários mínimos e deve passar a valer ainda esse ano. Para garantir o auxílio aos trabalhadores de seu quadro, as empresas terão contrapartida fiscal do governo. Já os beneficiários contribuirão também com até 10% do valor do cartão (R\$ 5).

Para o Sindicato esta é uma importante iniciativa do governo federal, pois favorece a aquisição de produtos culturais para o enriquecimento dos trabalhadores. A entidade também vai atuar para que este benefício seja incluído no acordo coletivo da categoria.

A lei do Vale Cultura foi apresentada com assinatura de 64 deputados da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cultura, presidida pela deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ). De acordo com ela, o vale será mais um instrumento na democratização do acesso à cultura.

Sindimetal-Rio debate PLR no Rionave

No dia 20 de março, o Sindicato realizou uma assembleia durante parte da manhã no Rionave para tratar da PLR de 2012 e também fazer uma solicitação do critério de concessão do cartão alimentação. O Sindicato defendeu que a empresa cumpra o determinado na convenção coletiva para o pagamento de PLR (R\$ 1.090,00), uma vez que ela acenou com um valor menor.

No final de março foi deflagrada a paralisação. O Sindicato negociou com a empresa o pagamento da PLR. Foi feita a antecipação de R\$ 800,00 no dia 28 de março e o restante (R\$ 290,00) será pago quando o navio ficar pronto. Caso a obra não seja finalizada haverá uma avaliação dos motivos, se foi por conta da produtividade ou de problemas internos da empresa. O Sindicato também informa que os trabalhadores demitidos a partir de 2012 devem procurar a entidade para se cadastrarem para o recebimento da PLR.

Sindimetal debate setor naval e perspectivas da categoria

Nos dias 8 e 9 de abril, o Sindicato, preocupado com o momento do setor naval, quando obras estão indo para a China, realizou um seminário para debater suas perspectivas e a mudança da data-base para 1º de maio.

A abertura do seminário foi feita pelo presidente Alex Santos, que historiou o nascimento do setor naval, os primeiros estaleiros e as primeiras embarcações. Também falou sobre as crises que já atingiram o setor e o renascimento desta indústria. “Depois de um longo período de estagnação, o setor de construção naval brasileiro experimentou, na última década, um movimento de retomada de investimentos, que refletiu tanto na expansão e na modernização da capacidade produtiva quanto no aumento da produção de embarcações”.

Segundo dia

O segundo dia começou com o debate sobre Saúde, Meio Ambiente e Segurança no trabalho, conduzido pela Dra Fátima Sueli Neto Ribeiro, que criticou com veemência a atual legislação no que tange à questão da saúde do trabalhador. Em seguida, coube à Dra Cristiane Rocha da Silva, advogada do Sindimetal-Rio, conduzir um debate sobre os aspectos jurídicos que envolvem o tema do trabalhador da indústria naval. A advogada criticou a burocracia do INSS e apresentou os números relativos aos processos envolvendo a saúde dos trabalhadores.

Na parte da tarde, o membro da comissão de fábrica do EISA, Luiz Oliveira, falou sobre a Norma Regulamentadora 34, que trata das condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e reparação naval. A norma foi criada a partir de acordos entre trabalhadores, governo e empresários. A última palestra abordou a mudança da data-base dos trabalhadores do setor naval para o dia 1º de maio. Membro da secretaria de Formação do Sindicato, Antônio Carlos apresentou diversos pontos sobre esta mudança. O Sindicato continuará debatendo a mudança da data-base e se reunirá com os empresários para debater este tema, como ficou acordado na convenção coletiva de 2012.



Alex Santos apresenta a evolução da indústria naval



Os diretores Bento e Raimunda com a Dra. Fátima Ribeiro



Luiz Oliveira fala sobre os avanços da NR 34

Proposta pelo fim do banco de horas tramita na Câmara

Tramita na Câmara Federal, o PL 4.597/2012, de autoria do deputado federal Assis Melo (PCdoB-RS) que tem como propósito extinguir o banco de horas. A proposição revoga o parágrafo 2º do artigo 59 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que trata do banco de horas.

Na prática, por este “sistema de compensação”, os empregadores se apropriam das horas extras trabalhadas, com o argumento de que essa jornada a mais será compensada. Assim, além de não pagar pela hora suplementar, ainda decide quando será feita essa compensação. O trabalhador perde nas duas pontas – não recebe pela jornada a mais e só folga por conveniência patronal. A norma (banco de horas), então, é uma apropriação indébita legalizada.

Embora não haja banco de horas entre os metalúrgicos do Rio neste momento, o Sindicato apoia esta medida, pois o banco de horas só traz prejuízos aos trabalhadores, uma vez que lhe retira direitos.

O banco de horas foi instituído durante o governo FHC, junto com a redução da remuneração da hora extra trabalhada para 20% a mais que a hora normal. Desde então, as empresas adotaram o banco de horas e deixaram de pagar montante razoável de horas extras trabalhadas.

Sindicato debate Plano de Cargos e Salários com a Mahle



No dia 20 de março, o Sindicato esteve na Mahle para uma reunião com a empresa para debater a questão do Plano de Cargos e Salários, que é uma demanda antiga dos trabalhadores.

Para o presidente do Sindicato, Alex Santos, “o Plano apresentado é interessante e pode contribuir de maneira plena, se for levado a sério pela empresa, para corrigir as distorções salariais e funcionais que hoje existem entre os trabalhadores”. A proposta já foi apresentada pela empresa aos trabalhadores. O Sindicato realizará, em breve, uma assembleia onde fará uma análise do plano.

Em assembleia, a Mahle ofereceu uma PLR de R\$ 4.000,00, com um adiantamento de R\$ 2.000,00 para 15/06, mas o valor foi rejeitado pelos funcionários. Haverá novas reuniões com a empresa. Segundo o diretor do Sindicato e funcionário da Mahle, Bira (foto), “o Sindicato vem alertando há vários anos à empresa sobre a necessidade de uma revisão profunda nas metas de PLR para que elas não caiam em descrédito perante os trabalhadores” (foto acima).



Servomatic não atende reivindicações dos trabalhadores

Após várias tentativas, os donos da Servomatic resolveram negociar com o Sindicato. Estiveram presentes o presidente da entidade, Alex Santos, e o diretor Severino Lourenço. Na reunião foi apresentado o novo endereço da empresa. Sobre o FGTS/INSS, que já está atrasado há um ano, ficou acertado que logo que a empresa tiver instalada no novo endereço acontecerá uma nova rodada de negociações para colocar os direitos dos trabalhadores em dia. O Sindicato também alertou aos donos da empresa que tem recebido denúncias de assédio moral. O Sindicato pediu as devidas providências.

Reunião na Nuclep

No dia 20 de março, o Sindicato esteve na Nuclep para debater com a empresa as preocupações levantadas pelos trabalhadores sobre o papel da própria empresa e o futuro dos trabalhadores. Atualmente, muitos funcionários estão ociosos, enquanto trabalhadores das empreiteiras fazem a função deles. A Petrobrás prometeu colocar encomendas seqüenciais na Nuclep, dando assim aos trabalhadores a possibilidade de exercerem suas funções plenamente.

Também foi relatado o problema de assédio moral na fábrica. A presidência da empresa reafirmou que não aceita esta prática e que vai apurar o caso e tomar as medidas necessárias para impedir tais atos.

O presidente da Nuclep também reafirmou seu compromisso com a categoria e com a defesa do projeto nacional de desenvolvimento do país, mantendo a Nuclep estatal, gerando e adquirindo tecnologia para garantir a soberania nacional, sobretudo com projetos relativos à defesa nacional.

O presidente do Sindimetal-Rio, Alex dos Santos, considerou que “a reunião foi positiva e foi ao encontro dos anseios e preocupações dos trabalhadores, que são o principal patrimônio da empresa. Essa medida não resolve todos os problemas, mas cria expectativa de futuro com uma empresa estatal e de importante instrumento de soberania do país”.

Sindicato lança campanha de sindicalização e cadastramento

O Sindimetal-Rio lança neste ano uma grande campanha de sindicalização e cadastramento, de caráter permanente. Para isto, a direção da entidade decidiu criar um Departamento de Sindicalização, com equipes treinadas que percorrerão as empresas com datas agendadas e divulgadas com antecedência.

A sindicalização é de suma importância para o fortalecimento da luta dos trabalhadores, pois são eles que sustentam a entidade. Se você já é sindicalizado, parabéns, basta fazer o cadastramento. Se ainda não é sindicalizado, está é uma boa oportunidade. Um Sindicato forte se faz com trabalhadores unidos na luta em prol de melhorias para a categoria

O trabalhador sindicalizado ainda conta com diversas vantagens nos convênios que o Sindicato realiza, com faculdades, lojas, clínicas médicas e odontológicas, entre outras. Quem é sindicalizado também tem isenção da “Contribuição Assistencial” oriunda do acordo coletivo e atendimento jurídico na área trabalhista, que ainda deve ser ampliado para a área civil.



PELAS FÁBRICAS

Cogumelo pode sofrer paralisação

No dia 13 de março, o diretor do Sindimetal-Rio Gildásio Couto se reuniu com a empresa Cogumelo para debater a necessidade de melhorias para os trabalhadores e para a empresa como um todo. Entre as reivindicações apresentadas estão os atrasos no pagamento e a política de demissões da empresa. Gildásio questionou também a Cogumelo sobre os critérios utilizados para demissões por justa causa. O Sindicato não descarta a possibilidade de paralisação.

PLR na Rassini

Em assembleia no dia 11, na Rassini, foi aprovada a PLR de 4.800,00, com adiantamento de R\$ 3.400,00 para o dia 5 de maio. Essa é mais uma conquista dos trabalhadores.

Sindicato se reúne com a Brafer

A direção do Sindicato esteve com a Brafer para tratar da PLR 2013. O Sindimetal-Rio não foi ouvido e nem participou da negociação para a construção da PLR. Tal situação está causando imensa insatisfação entre os trabalhadores.

PLR e cartão alimentação na Usimeca

Na Usimeca, houve reunião entre a empresa e o Sindicato. Os trabalhadores pleiteiam uma PLR de R\$ 2.000,00, mais o cartão alimentação. O Sindimetal-Rio fará novas reuniões com a Usimeca.

Demissão na Eletromar

A direção da Eletromar continua negando o pedido do ticket alimentação de R\$ 200,00 aos trabalhadores. Agora, a empresa começou a adotar medidas para demissões dos trabalhadores que estão no período de pré-aposentadoria, tentando achar brechas no artigo que trata desta conquista e colocando a culpa nos funcionários alegando falta de conhecimento destes. Segundo a cláusula 30 do acordo, o empregado que completar 10 anos de trabalho ininterrupto na empresa terá assegurado a garantia de emprego... O Sindicato já informou oficialmente à empresa que não realiza homologações de trabalhador com estabilidade.